



AFETIVIDADE NA ESCOLA: a influência da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

SOBRENOME, Nome ¹
SOBRENOME, Nome ²

RESUMO: A afetividade é um elemento muito presente no ambiente escolar e as noções sobre sua importância são diversificadas. Contudo, nem todos os profissionais da educação atribuem um caráter positivo a esse elemento. Pensando nessa temática, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar concepções sobre a relevância desse aspecto para o processo de ensino-aprendizagem, que foram adquiridas durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Monsenhor José Soares, em Arapiraca - Alagoas. Como metodologia para este trabalho, foi usada uma técnica de observação analítica-crítica das experiências do PIBID vivenciadas no período entre fevereiro de 2023 e janeiro 2024, e o estudo bibliográfico de trabalhos que abordam o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: LAÇOS AFETIVOS; PIBID; DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.

1 INTRODUÇÃO

Todos aqueles que almejam a docência, em um determinado tempo, imagina o grande momento em que exercerá a sua profissão. Essa imagem projetada que se tem antes mesmo do início da graduação sobre o ser professor, é carregada de concepções gerais, que só são rompidas e reformuladas ao longo do curso de licenciatura. Um exemplo que podemos dar, acerca dessa problemática, é em relação às noções de afetividade e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, porque muitos não entendem a sua presença no cotidiano escolar.

Certamente, às vezes, o futuro professor pode pensar que conseguirá fazer o seu trabalho sem a construção de laços afetivos, sem se envolver emocionalmente, sendo um professor “neutro” que faz apenas a sua função, que é ensinar. Entretanto, quando não se entende a importância da construção de elos afetivos para o melhoramento das ações pedagógicas, perde-se um grande instrumento de facilitação de tais ações. Pois, mesmo que a função da escola seja a construção e

¹ Graduando em Licenciatura <colocar o curso de graduação>, Bolsista <Colocar o programa no qual faz parte>, IFRO, *Campus* <Colocar o campus de origem>, emailautor@email.com.br <Arial, ou fonte não serigrafada, 9, Justificado>

² Formação/atuação profissional <Preceptor>, Bolsista <Colocar o programa no qual faz parte>, IFRO, *Campus* <Colocar o campus de origem>, emailautor@email.com.br <Arial, ou fonte não serigrafada, 9, Justificado>

transmissão de conhecimento, precisa-se entender a escola enquanto espaço de construção de relações interpessoais (Souza; Paula; Esper, 2020). Logo, faz-se necessário que haja a ênfase da relevância desse elemento no meio educacional, com o objetivo de potencializar as ferramentas de ensino-aprendizagem que são utilizadas, e harmonizá-las para buscar um melhor desenvolvimento das práticas educativas.

Nesse contexto, vale ressaltar que ao decorrer da graduação, diversas disciplinas, direta ou indiretamente, abordam a afetividade e traz muitas contribuições para a nossa formação, porém, necessita-se destacar o grande papel que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem, ao propiciar uma experiência imersiva no espaço social onde o graduando trabalhará futuramente, isto é, o ambiente escolar. Consoante ao exposto, afirma-se que:

[...] o PIBID desempenha papel fundamental na formação de professores, por permitir um maior contato com o ambiente escolar e os desafios nele enfrentados. As atuações semanais na escola permitem que compreendamos a realidade na qual estamos inseridos enquanto bolsistas do programa (Lima; Silva; Peixoto, 2023, p. 2).

O PIBID não joga avulsamente os estudantes nas escolas, mas sim, organizadamente, incorpora-os com os devidos direcionamentos e suportes, a fim de que, eles possam ter essa intimidade com o espaço no qual foi inserido e despertem questões e conhecimentos sobre a docência, os quais carregarão por toda sua vida. Destarte, o fortalecimento desse programa é uma pauta que devemos debater sempre, pois sabemos da diferença que ele faz para a formação de futuros professores e, além disso, os muitos benefícios que são proporcionados por ele.

Conforme Silva; Mendonça e Rocha (2020, p. 296) “Fortalecer relações afetivas entre professor e aluno, é contribuir para melhor rendimento escolar e melhor desenvolvimento nas atividades propostas na sala de aula”. Sendo assim, é pertinente pontuar que a afetividade entre o professor e o aluno, aproxima ambas as partes de tal maneira que, é proporcionado o engendramento de um sentimento de confiança e companheirismo, contribuindo positivamente para a relação dos dois e a facilitação do diálogo estabelecido para o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, ao valorizarmos os laços afetivos existentes e, em especial, o do professor-aluno, estamos construindo possibilidades para a melhora da educação do

nosso país. E, isso é bem destacado por Souza e Coutinho (2020, p. 3) no seguinte trecho:

Pode-se afirmar que a afetividade tem um papel de grande importância no processo de desenvolvimento do ser humano, bem como na relação para com o outro, pois é através dela que se formam as construções do sujeito. Portanto, a afetividade pode ser considerada como um fator essencial no processo ensino aprendizagem, pois ambos estão envolvidos nessa construção do desenvolvimento cognitivo comportamental podendo trazer vivências positivas e corroborar com a aprendizagem do sujeito.

2 METODOLOGIA

A pesquisa empírica no campo de atuação, isto é, a observação de todas as vivências do PIBID entre fevereiro de 2023 e janeiro de 2024 foi usada como metodologia para este trabalho. Assim, houve um acompanhamento do comportamento dos alunos na escola onde o programa está acontecendo e, observou-se a relação afetiva entre o professor-supervisor e alunos, como também, dos pibidianos, futuros docentes, e os alunos. Ademais, usou-se obras específicas acerca do conteúdo, adquiridas por meio de levantamento bibliográfico, para os devidos estudos e a aquisição do embasamento teórico adequado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho não foi finalizado, mas, pode-se citar que os resultados observados estão em conformidade com a proposta da pesquisa e as concepções teóricas dos estudos feitos. Inicialmente, ressalta-se que nos primeiros meses de PIBID, os laços afetivos entre pibidianos e alunos não estavam totalmente firmados, porém, o laço entre o professor e alunos, de certo modo, já estava consolidado pelo fato dele estar há mais tempo vivendo o cotidiano da escola. Logo, viu-se uma interessante conexão entre essas duas partes, algo que é importante para o desenvolvimento daquilo que se trata a pesquisa: a afetividade e o ensino-aprendizagem.

Figura 01. Primeiro contato e socialização dos pibidianos com os alunos no ano letivo de 2023.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Há de se considerar que, para que a afetividade aconteça em sua totalidade, assim como Lahire (2004) pontua, precisamos compreender os alunos enquanto universos particulares que vivem em circunstâncias particulares, portanto, seu comportamento poderá ou não, ser influenciado por aspectos de suas vidas. Dessa maneira, o laço afetivo de cada aluno e professor será singular e, por isso, as atitudes em sala de aula serão moldadas seguindo esses fatores intrínsecos.

Ao passar o tempo, os vínculos foram se construindo e se fortalecendo naturalmente, resultando na evolução gradual dessas relações. Frequentemente, os alunos comentavam que sempre que ficavam ansiosos para o dia dos pibidianos de História; as quintas-feiras se tornaram “sagradas”. Segundo Silva e Bastos (2022, p. 615:

O processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas a processos mentais e cognitivos, mas também ao intelectual e afetivo, pois o sujeito que aprende é aquele que também é dotado de sentimentos, desejos, opiniões e conhecimentos próprios. Portanto, o educador deve perceber o aluno em sua totalidade e se tornarem parceiros no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o trecho, foi visto isso no PIBID, onde a relação entre professor e aluno se configurou como uma amizade recíproca, mantendo-se o respeito e a ética profissional, mas com solidariedade e parceria. Com isso, viu-se

que esse laço contribuiu efetivamente para o ensino-aprendizagem, gerando um certo entusiasmo neles em relação aos estudos.

Figura 02. Pibidiano dando suporte aos alunos numa atividade de pesquisa.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No início do programa, não se tinha pretensões de pesquisar esse assunto, todavia, por coincidência do destino, a experiência afetiva proporcionada pelo PIBID foi além do que se poderia imaginar. Foram muitos abraços, sorrisos, mensagens de carinho e uma boa reflexão que resultou nesse trabalho.

Figura 03. Aluno mostrando o violino que comprou para os pibidianos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pertinente pontuar que, essas são as considerações de uma pesquisa recente, que foi pensada por causa das experiências particulares, vividas durante a participação no PIBID. Essas vivências proporcionaram muitas reflexões acerca da afetividade e as maneiras que ela ocorre no contexto escolar. E, apesar do curto período em que se observou características das relações afetivas, percebeu-se alguns pontos que podem ser significativos para reflexões futuras.

Da mesma maneira que os laços afetivos podem ser importantes para a sala de aula, podem também ser “perigosos”, quando em meio às relações, esses laços podem gerar uma confusão de sentimentos ou de papéis. Exemplifica-se isso quando alunos que não possuem uma boa relação com os familiares, acabam colocando para o professor o papel que não foi executado por tais pessoas, gerando comportamentos complexos.

Portanto, entende-se que a afetividade entre professor e aluno é uma questão bastante complexa, no entanto, quando compreendida, podemos usá-la como instrumento facilitador para o processo de ensino-aprendizagem. Certamente, não é fácil compreender a dimensão do quanto os laços afetivos influem nas relações do

processo de construção de saberes, mas mesmo que não seja simples entender o aspecto afetivo, é interessante que os profissionais da educação estejam atentos a esse ponto, pois como já citamos, a afetividade tem um potencial colaborativo. Por conseguinte, é oportuno que a afetividade seja pesquisada e debatida, porque ela pode desempenhar uma relevante função no cotidiano escolar.

5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). A orientação da pesquisa e produção do trabalho foi feita pelo professor Doutor Gladyson Stélio Brito Pereira, coordenador do PIBID-História do Campus I da universidade citada acima.

REFERÊNCIAS

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Fernanda da Silva; SILVA, Tiago Barbosa da; PEIXOTO, José Adelson Lopes. **OLHAR HISTÓRICO: IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE**.

SILVA, Ana Paula Aparecida de Lima; MENDONÇA, Karla Karina; ROCHA, Ana Paula de Araújo. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020; 290-302

SILVA, Dineuza Neves da; BASTOS, Luciete de Cássia Souza Lima. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em Educação**, v. 14, p. 605-620, 2022.

SOUZA, Gilma Helena; PAULA, Thatiany de; ESPER, Marcos Venicio. A Afetividade nos anos iniciais da educação básica: revisão de literatura. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 12, n. 2, 2020.

SOUZA, Maria Anunciada Leão de; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Relação Professor-Aluno e Afetividade: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27252-27262, 2020.